

Agenda Econômica

[Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Mensal](#)
[Pesquisa Industrial Mensal Produção Física - Regional](#)
[Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil](#)
[Reunião Copom](#)

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE **ETENE****Análise e Perspectivas****Cesta básica regional 2016: Os preços dos alimentos da dieta básica do brasileiro cresceram acima da inflação**

No **Brasil**, o custo da cesta básica declinou 1,9% em dezembro de 2016 em relação ao mês anterior. Na mesma base de comparação, o **Nordeste** apresentou redução média nos preços dos alimentos que compõem a cesta básica do DIEESE em 2,1%. A variação ficou abaixo dos -0,3% de outubro, mas ficou acima da variação de novembro de 2016, -3,4%. Todas as regiões brasileiras registraram deflação em suas cestas básicas em dezembro: Sul (-2,5%), Sudeste (-2,0%), Centro-Oeste (-1,1%) e Norte (-0,9%).

A **Cesta Básica do Nordeste** encerrou o mês de dezembro de 2016 custando R\$ 367,09, sendo a de menor valor monetário entre as regiões do País. Tem-se em seguida o Norte (R\$ 394,24), Centro-Oeste (R\$417,58), Sul (R\$434,23) e Sudeste (R\$ 441,62). A cesta básica do Brasil alcançou R\$ 414,05, Tabela 1.

Em todas as capitais do Nordeste se verificou queda no valor da cesta básica em dezembro de 2016. Observaram-se as maiores reduções no valor da cesta em **Aracaju** (-5,1%) e em **São Luís** (-4,1%), em relação ao valor de novembro de 2016 (Tabela 2).

A redução na cesta básica nordestina em dezembro de 2016 se deve principalmente às variações negativas no preço do feijão, -16,6% (peso de 9,8% na cesta mensal); leite, -4,7% (peso de 6,6% na cesta mensal); do tomate, -2,2% (peso de 10,0% na cesta mensal) e do pão, -0,4% (peso de 15,1% na cesta mensal). As variações positivas mais relevantes ocorreram para a banana, 2,6% e farinha, 2,0%.

Atualmente, **Fortaleza** (R\$ 394,19) detém a cesta de maior valor no Nordeste, em dezembro, de maneira que é 7,3% maior que o valor da cesta regional (R\$ 367,29), e 13,3% maior que a cesta de menor valor, R\$ 347,96 (**Recife**), como disposto na Tabela 2.

O feijão, que foi o grande vilão no primeiro semestre do ano de 2016, com participação relativa de 9,8% na cesta mensal, teve redução média em seu preço de 16,6% no último mês. O preço da leguminosa caiu em todas as capitais nordestinas. As maiores reduções foram em **Aracaju** (-27,1%); **Fortaleza** (-21,7%) e **Natal** (-16,6%), em dezembro de 2016.

No ano de 2016, a variação acumulada do custo da **Cesta Básica do Nordeste** foi de 20,3%, próxima à média Nacional (19,9%). Esta variação da cesta regional ficou muito acima da variação de 2015 (12,6%), indicando que os preços dos alimentos básicos da dieta do brasileiro, em 2016, estão em patamar mais elevado que o ano de 2015. Neste cenário, o ano de 2016 não foi generoso com a população pertencente aos extratos de renda mais baixa, pois o custo da cesta é relevante no orçamento destas famílias. Adicionalmente, verificou-se a perda da vantagem financeira obtida em 2015, em decorrência do crescimento dos preços dos itens da cesta básica foram menores que a inflação naquele ano.

As cestas básicas regionais, calculadas a partir da Pesquisa do DIEESE em todas as capitais brasileiras, ficaram muito acima da variação do índice oficial de inflação (IPCA), e do grupo "alimentos e bebidas" do IPCA, em que no ano de 2016, este grupo apresentou crescimento médio no País de 8,6% e 10,0% na Região Nordeste.

Vale salientar que a região Sul, um dos grandes celeiros da produção de alimentos no país, teve a menor variação na cesta básica de alimentos no ano, 17,1%, sendo ainda a Região com um dos menores índices de pobreza.

Na análise do ano de 2016, as maiores variações na cesta regional do Nordeste foram nas capitais de **Aracaju** (+29,6%), **Fortaleza** (+25,0%) e **João Pessoa** (+23,1%). Enquanto, **Natal** (+18,3%), **Recife** (+16,4%) e **Salvador** (+14,8%), registraram as menores variações em suas cestas. No entanto, Salvador e Fortaleza, por serem representativas no peso do índice regional, foram as capitais que mais carregaram no índice do ano, 6,9% e 4,6%, respectivamente, que representaram quase 60% do índice total.

Comparando as médias de 2016 com 2015, o aumento na Cesta Básica nordestina de 20,3% em 2016 se deve principalmente ao crescimento nos preços do feijão (+88,2%), do leite (+33,5%), da banana (22,5%), do açúcar (58,4%), da farinha (32,1%) e da manteiga (44,0%). Estes seis itens representam cerca de 39,8% da cesta básica regional.

O preço médio da carne, no ano de 2016, variou entre 3,8% (**Natal**) e 11,2% (**João Pessoa**), comparado com o de 2015. Na média do ano, a carne tem a maior participação relativa, de 27,7%. E, sua variação foi de 7,2%, apresentando as principais variações, além de **João Pessoa**, em **Fortaleza** (+10,8%) e **Aracaju** (+9,5%).

Por fim, o feijão, produto que vinha despontando como destaque na formação do processo inflacionário dos alimentos no indicador de inflação oficial (IPCA), e também da Cesta Básica, que representa 10,5% da cesta média regional no ano de 2016, teve seu preço elevado em 88,2%. Contudo, observa-se tendência de queda no preço nos últimos quatro meses.

Em todas as capitais nordestinas pesquisadas pelo DIEESE, que fazem parte da metodologia do BNB/ETENE, a variação de preços superou os 70,0%. Os maiores aumentos de preços do feijão ocorreram em **Aracaju** (+103,5%), **Fortaleza**, (+90,9%) e **Natal** (+88,9%).

O Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos (DIEESE) acompanha mensalmente a evolução dos preços de treze produtos alimentícios, assim como o gasto mensal para adquiri-los nas capitais do País. Com isso, calcula-se a cesta básica de alimentos, que corresponde ao preço de uma ração alimentar composta por esses produtos. O BNB/ETENE construiu o valor da referida cesta para o Brasil e para as cinco regiões do País, conforme divulgado na edição da Revista BNB Conjuntura Econômica nº 41.

Fonte: Banco do Nordeste / ETENE, com dados do DIEESE.

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal e Allisson David de Oliveira Martins, economistas do BNB/ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

Análise e Perspectivas

Cesta básica regional 2016: Os preços dos alimentos da dieta básica do brasileiro cresceram acima da inflação

Tabela 1 - Valor da Cesta Básica No Brasil e suas Regiões (Em R\$): Dezembro de 2016

		2015-2016					
		Valor da Cesta Básica no Brasil e suas Regiões (Em R\$)					
Período		NORTE	NORDESTE	CENTRO-OESTE	SUDESTE	SUL	BRASIL
2015	Jan	314,90	288,87	341,36	361,48	348,62	334,42
	Fev	318,62	296,14	342,55	367,51	348,55	339,51
	Mar	330,00	298,18	340,05	368,55	354,71	341,99
	Abr	327,75	309,05	347,87	378,61	364,18	350,60
	Mai	341,76	332,41	362,83	394,30	376,03	367,69
	Jun	353,96	315,80	349,70	378,67	372,36	356,14
	Jul	331,32	315,18	346,04	382,20	371,17	354,53
	Ago	338,04	306,23	335,98	372,52	369,82	347,31
	Set	328,86	297,33	330,55	371,36	371,04	342,97
	Out	330,95	298,00	334,83	369,75	365,35	342,73
	Nov	341,67	316,58	360,58	390,44	388,63	362,57
	Dez	354,84	326,58	374,87	408,22	403,00	377,19
2016	Jan	383,54	352,34	426,96	451,49	416,41	413,09
	Fev	406,23	357,18	411,02	440,13	406,70	409,22
	Mar	383,58	357,74	417,09	445,19	413,49	410,31
	Abr	384,82	359,50	410,14	440,89	413,33	408,17
	Mai	383,92	359,54	418,53	446,81	424,25	412,53
	Jun	394,46	372,28	437,06	461,01	440,97	426,66
	Jul	405,24	385,58	438,69	467,12	441,78	434,17
	Ago	407,73	386,51	435,56	469,97	451,00	436,28
	Set	406,00	389,58	439,78	465,81	448,23	435,34
	Out	409,69	388,39	426,65	466,27	455,58	434,66
	Nov	397,89	375,09	422,39	450,75	445,28	421,86
	Dez	394,24	367,29	417,58	441,62	434,23	414,05
Varição da Cesta Básica (%)							
% mês		-0,9	-2,1	-1,1	-2,0	-2,5	-1,9
% mês ano ant.		11,1	12,5	11,4	8,2	7,7	9,8
% mês (-1) ano ant.		16,5	18,5	17,1	15,4	14,6	16,4
% mês (-2) ano ant.		23,8	30,3	27,4	26,1	24,7	26,8
% ano		18,6	20,3	22,4	19,9	17,1	19,9
% 12 meses		18,6	20,3	22,4	19,9	17,1	19,9

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE/Célula de Macroeconomia, com dados do DIEESE (2016).

Análise e Perspectivas

Cesta básica regional 2016: Os preços dos alimentos da dieta básica do brasileiro cresceram acima da inflação

Tabela 2: Cestas Básicas do Nordeste e Capitais Pesquisadas.

Cesta Básica - Dezembro			
Capitais/Região	Valor (R\$)	Var. % - Mês	Var.% - em 2016
FORTALEZA	394,19	-3,0	25,0
ARACAJÚ	349,68	(5,1)	29,6
JOÃO PESSOA	366,16	(1,2)	23,1
NATAL	351,96	(0,7)	18,3
RECIFE	347,96	(1,5)	16,4
SALVADOR	355,15	(1,0)	14,8
MACEIÓ	391,56	(1,8)	-
SÃO LUIS	356,07	(4,1)	-
TERESINA	378,95	(1,2)	-
NORDESTE	367,29	(2,1)	20,3

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE/Célula de Macroeconomia, com dados do DIEESE (2016).

Tabela 3 – Variação dos Principais Alimentos Da Cesta Básica (%).

Alimentos ¹	NO MÊS DE DEZEMBRO DE 2016				NO ANO DE 2016			
	Maior Variação		Menor Variação		Maior Variação		Menor Variação	
	Valor (R\$)	Capital	Valor (R\$)	Capital	Valor (R\$)	Capital	Valor (R\$)	Capital
Carne	5,2	Maceió	(2,4)	Salvador	11,2	João Pessoa	3,8	Natal
Pão	1,8	João Pessoa	(1,0)	Salvador	24,7	Aracajú	3,6	Salvador
Tomate	6,6	Salvador	(13,9)	Aracajú	45,0	Aracajú	(7,9)	Salvador
Banana	13,8	Natal	(8,5)	Maceió	44,4	João Pessoa	8,6	Recife
Feijão	(8,7)	Maceió	(27,1)	Aracajú	103,5	Aracajú	74,9	João Pessoa
Leite	(2,0)	Fortaleza	(8,3)	Aracajú	78,7	Aracajú	22,8	Natal

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE/Célula de Macroeconomia, com dados do DIEESE (2016). 1. Apenas os alimentos que têm peso maior que 5,0% na cesta.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiária: Francisca Crisina Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.